Ano 27.º — Sábado, 24 de Novembro de 1934 — N.º 1348

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redação e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A Assembleia Nacional

No art.º 91.º dà Constituição descrevem-se as atribuições da Assemblea Nacional, as quais podemos resumir em—legislar e fiscalisar a acção do Governo.

Quem já leu o artigo referido, talvez lastime não haver diferença de maior entre as atribuições da Assemblea Nacional e as da extinta Camara dos Deputados.

Mas, elucidemos. Transigindo ainda com o principio da representação nacional, embora corrigido, não podiamos deixar de reconhecer aos deputados os poderes que lhes são conferidos. Se modificações houve, como tinha de haver, foram as que ajustaram a representação nacional ás realidades, e as que libertaram o Executivo das malhas enredadoras, empecilhadoras do Legislativo, ou antes dos homens sempre inclinados para o abuso, para que a continuïdade governativa, hoje norma de condução harmónica e util dos poderes do Estado, fôsse um facto insofismavel.

Mais tarde, serão ainda as realidades que nos dirão se o que está modificado basta definitivamente, ou se ha-de mudar-se de rumo no sentido de maior afirmação de Ordem. Esta é, hoje, tão premente, tão instante que se não abandonarmos de todo, voluntaria ou involuntariamente, o passado, as suas utopias, a desordem nos devorará, ainda que o não queirâmos. E todas as maiores afirmações de Ordem são possiveis dentro da Republica, desde que o *homem velho* desapareça de vez dos republicanos.

O Estado Novo não tem tido outro empenho e, se o não compreendemos, é porque não compreendemos também o perigo da nossa cegueira.

Ora, além de taxativamente definidas na Constituïção as atribuições da Assembleia Nacional, o que impede as sofismações dos deputados tidos por espertos, figuram, também na constituição, restrições que hão de disciplinar o exercicio do mandato, em moldes de trabalho e seriedade.

Assim: as sessões legislativas não duram mais que três mêses improrrogaveis (o que obriga os deputados a falar menos e a trabalhar mais); o limite de tempo para usar da palavra é obrigatório (não haverá lugar para os Camoesas de fôlego eterno); os deputados falam na tribuna e não interpelam sem anuncio prévio, de, pelo menos, vinte e quatro horas de antecedencia (interpelar por tudo e por nada, e a cada passo, de chofre, para atrapalhar, confundir, isso passou); a nomeação e admissão do governo são da exclusiva competencia do Presidente da República, assim como a conservação do Govêrno não depende do destino que tiverem as suas propostas de lei ou de quaisquer votações da Assembleia Nacional; e, finalmente, pode ser retirado aos deputados que emitam opiniões contrarias á existencia de Portugal como Estado independente, ou incitem, por qualquer forma, á subverção violenta da ordem politica e social.

Parecem-nos restrições suficientes á disciplina da Assembleia Nacional de modo que trabalhe com eficácia em colaboração sincera com o Governo e nela possâmos ter confiança.

O eleitor tambem precisa de saber que isto é assim—que na Constituïção estão prevenidos os abusos, garantidos o trabalho e a seriedade da futura Assembleia Nacional—para que mais conscientemente exerça o seu direito de voto e não suponha què o votar de hoje, na ordem, é o votar de ontem, na desordem, sem que de cima não haja, pelo seu direito, o respeito sagrado.

Ah! Quanto precisamos nós que o exemplo de Salazar, a sua honestidade, a sua rectidão sejam escola dos portugueses!

A' limpidez das suas palavras, dos seus actos, da sua vida de homem público, reflexo da sua vida particular numa homogeneidade de caracter perfeito, temos de corresponder, para salvarmos a Pátria.

Por que não ha-de ser assim em face do inimigo da Pátria, que ainda a espreita?

ANTONIO DA FONSECA

Descanso dominical

—o—

Está quebrado o encanto!

Principia ámanhã em todo o concelho de Aveiro o descanso dominical, com encerramento dos estabelecimentos, o que constituia uma velha aspiração dos empregados do comércio.

Parabens aos felizes!

E que todos o gosem com satisfação, alegria e... e... bom apetite.

Per omnia sæcula sæculórum.

Efemérides

24 de Novembro

1907—Adére ao partido republicano o importante lavrador e proprietário Faustino de Sá Nogueira, representante da familia Sá da Bandeira.

1908—Efectua-se em Viseu um grande comicio de protesto contra a expulsão dos deputados republicanos do Parlamento.

Comissão de Iniciativa

Tendo retirado o seu pedido de demissão, a Comissão de Iniciativa e Turismo local reuniu e deliberou começar desde já com os preparativos para a rectificação da dóca do Côjo, cujas obras devem ficar prontas, o mais tardar, em junho do próximo ano.

E' um melhoramento de vulto e por isso ansiosamente esperado por quantos, como nós, desejam que Aveiro se distinga, tornando-se uma cidade cada vez mais apreciada.

O TEMPO

A' chuva sucederam-se formosissimos dias, muito parecidos com o verão de S. Martinho. Um regalo. Mesmo com baixas temperaturas, visto na época que atravessâmos não se poderem exigir outras...

CONTAS PÚBLICAS

=o=

Estão publicadas as contas relativas ao ano económico de 1933-1934, que acusam um saldo de 130.000 contos, explicado num extenso relatório do sr. Ministro das Finanças, incomportavel nas colunas deste jornal.

Um diário, dos de maior circulação de Lisboa, referindo-se ao documento a que nos reportâmos para pôr em destaque a clarêsa com que está elaborado, termina deste modo o artigo que lhe dedica:

«E' impossivel resumir a confortadora lição que neste relatório se contem; pasmamos sempre ante o milagre de audácia, de má-fé, de insensibilidade ou de estupidês, que torna impermeaveis os sentidos e a inteligencia de certos homens á evidencia de certas realidades que lhes são desagradaveis; **mas muito mais ainda nos espanta que possa haver portugueses, amigos da sua Pátria, a quem sejam desagradaveis essas realidades que traduzem a vitalidade, a fôrça e a honra de Portugal.**»

Infelizmente há. São os que nasceram tortos como arrôchos e aqueles a quem o facciosismo obliterou os sentidos, as ideias, o entendimento—tudo.

A ESTÁTUA DE JOSÉ ESTÊVÃO

que desapareceu dum largo de Lisboa

Referindo-se também ao desaparecimento da estátua que, desde 1870, perpetuava a memória do eloquente tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães em frente ao Parlamento, respigâmos do *Arquivo Nacional* um artigo onde Rocha Martins mostra a sua discordância com a resolução tomada, condenando-a nos seguintes termos:

As obras do Parlamento motivaram a trasladação da estátua de José Estêvão para as traseiras do edifício. Trasladou-se, na verdade, o tribunos como se nos conceitos estéticos dos moços que dirigem aqueles trabalho, não coubesse o respeito pelo talento. E' necessário ter uma grande coragem e um soberano amor á arte nova para tentar o que se realizou, ferindo muitas susceptibilidades e dando a grande número de pessoas certas idéas dos arquitetos.

Parece que procuraram o monumental, a magnificência, as escadarias lançadas e os efeitos—ciclópicos quem sabe?!—de uma arte diferente da antiga.

Há sempre, entre a gente moça, um firme desejo de demolir o passado, mal se lembrando que um dia chegará em que lhe façam o mesmo.

Quando os anos começam a pesar é que acodem as injustiças que, porventura, praticámos na mocidade. Por vezes, o remorso punge-nos e não temos que levantar queixas quando os novos nos procuram atingir.

A estátua de José Estêvão prejudicava a obra que se imaginara? Nada mais simples do que desviá-la de outra forma a-fim-de não ferir sentimentos muito nobres e muito respeitaveis.

Por aquele feitio, pela audácia que se tomou, ámanhã qualquer arquiteto ou artista de outra categoria encarregado de certas obras pode varrer Lisboa das suas estátuas queridas.

Já há dias um energúmeno, disfarçado sob uma capa religiosa, quási pediu, na inauguração do Museu Nuno Álvares, a demolição de determinados monumentos.

Suponha-se que êle ou alguém de família são arquitetos, que lhes entregam uma reconstrução a fazer em sítio onde existam as tais estátuas de sua embirração e logo se verá o descalabro.

Pelo princípio agora estabelecido, um indivíduo que tenha razões de queixa de alguém da familia Sá da Bandeira, de Terceira, de Saldanha, poderá demolir-lhes os monumentos a pretexto de aformosear as praças onde elas se ostentam. Não será de admirar que isso se faça, um dia, sob o critério, inqualificável, de qualquer arquiteto. Bem sabemos que a arte—sobretudo a arte nova—é forma respeitável; conhecemos muito bem a loucura vaidosa que se alberga em certos cérebros moços, mas nem sempre as suas razões são atendíveis para outros espíritos.

José Estêvão no jardim do Parlamento equivale a um grande senhor tonado servo. Mais valia que o tivessem levado, como inútil bronze, para o Arsenal do Exército, lançando-o aos fornos para que o metal ígneo pudesse vasar-se em molde de significado contrário. Os «arranca-estatuas» moços empregaram muita força em semelhante tarefa. Embora não tivessem sido êles os homens dos calabres, cabe-lhes responsabilidade de mór pêso que o da estátua do tribuno. Desoladamente traçamos estas linhas.

Quando escrevemos os nossos artigos sôbre José Estêvão recebemos mais de duzentas cartas e telegramas de vários pontos do país aplaudindo o acto que praticavamos.

Parecia uma voz isolada mas tinha eco. Não imaginem que nos estamos louvando com vaidade, que não possuimos, embora sejâmos bastante orgulhosos. O que aí fica é a nitidíssima expressão da verdade.

Chamaram-nos românticos. Aceitamos a designação. Os românticos são incapazes de deslealdades ou de se curvarem ante indignidades.

A atitude que tomàmos não valeu

IMPRENSA

«O ILHAVENSE»

Completou ontem o seu 23.º ano êste nosso presado colega do visinho concelho de Ilhavo, que, sob a proficiente direcção de José Pereira Teles, dá honra á terra pelo brilho dos seus escritos. Mas não é só essa a facêta pela qual se distingue o *Ilhavense*, pois se muito lhe apreciamos a prosa, o estílo e, por vezes, a graça, uma outra qualidade é motivo da nossa admiração—o entusiásmo que põe em tudo quanto diz respeito ao progresso dos seus dominios e o regosijo que lhe despertam todas as obras tendentes a alarga-los ou a engrandece-los.

Bairrista completo, acabado. Portanto com direito ás nossas felicitações acompanhadas de um abraço a José Pereira Teles, por bem sabermos o que custa a manter um jornal nos meios pequenos onde fervilha a intriga e são constantemente adulteradas as melhores intenções.

As irmãs Primavéras

=o=

A policia de Marrocos, onde se refugiaram depois das burlas praticadas em Lisboa, deitou-lhes a luva, esperando-se agora que sejam extraditadas para prestarem contas á justiça portuguesa.

Mas sê-lo-hão? E' que as saias teem um poder tão grande, mesmo quando são vestidas por camafeus...

Enfim: vamos a vêr o que o trunfo dá...

Obras da Barra

—o—

Anda á roda de 30.000 contos a importância a dispender com o prolongamento dos molhes da barra, em que ultimamente se tem falado, e os técnicos julgam conveniente, dadas as razões expostas ao Govêrno. Este, por sua vez, não exitou, pelo que mais trabalho vai haver para muitos operários em virtude da nova empreitada.

O "DILI"

—o—

Os aviadores Humberto Cruz e Lobato atingiram Macau e naquela cidade teem sido homenageados, como merecem, devido ao seu arrôjo e perícia.

Ontem deviam ter levantado vôo em direcção á India.

Continuâmos a fazer votos pelo seu feliz regresso á metrópole.

Êste número foi visado pela Censura

Films...

HITLER, não querendo mais elogios, nem para si nem para os dirigentes da nova Alemanha, ordenou que o delegado do *führer* na direcção do Partido Nacional Socialista publicasse uma ordem, pondo termo a certas demonstrações exteriores de culto pessoal, que o mesmo é dizer, acabando com o *incensamento* de que o nosso *cabeça da raça* tanto gosta, a-pezar-de toda a sua modéstia, todo o seu plebeismo.

Mas Hitler não é o *cabeça da raça* e de aí a grande diferença...

——

O semanário *Avante!* diz que, tendo sido o homem das *Notas de Lisboa* o último monárquico a aderir á República, ocupando, pois, o fim da longa bicha dos adesivos, dos maus monárquicos, que a República para seu opróbio, recebeu de braços abertos, aplica-lhe o prolóquio latino *in caudam veneno* visto entreter-se agora pretender sujar muita gente digna.

Se são assim todos os transfugas...

——

E a propósito: o homem sente-se tão republicano que até quere que as Emissoras toquem, no fim dos seus programas, o hino da República.

Muito bem! Muito bem!

O desvanecimento que isto deve causar aos que se sentem felizes em tê-lo como correligionário!

——

HÁ em Portugal quem se insurja contra a pena de morte aplicada aos dirigentes do último movimento revolucionário em Espanha, que tantas vitimas causou além dos prejuizos materiais.

Bons sentimentos, sim senhor.

E se o reviralho viesse?

Ia tudo p'ró... *manêta*...

Tão certo...

Agradecimento

—o—

Testa & Amadores, *na impossibilidade de o fazerem por outra forma, veem por este meio tornar publico o seu sincero reconhecimento a todas as pessoas que por cartas, telegramas, telefonêmas e outros meios, procuraram conforta-los por ocasião do grande incomodo moral que os atingiu.*

A todos, pois, testemunham a sua indelevel gratidão.

Aveiro, 20 de Novembro de 1934.

TESTA & AMADORES

Orquestra sinfónica

—o—

Diz-sé que está em organisação em Aveiro uma orquestra sinfónica.

Bravo!

Várias tentativas já se fizeram e uma já teve alguma duração, embora efémera, sob a batuta do maestro Alves, então regente da banda de infantaria 24.

Há elementos em Aveiro para se conseguir um conjunto muito bom, magnifico. Conseguirão juntá-los? Eis o caso. Uma orquestra sinfónica, com 20 ou 30 executantes, não tem possibilida, de de se impôr. Não vale mesmo nada.

Há em Aveiro 60, 70 ou 80 executantes aproveitaveis? Há. Quem consegue agrupá-los dentro da fôrça da política das músicas, dos grupos e grupêlhos que, infelizmente, vegetam na nossa terra, não valendo nenhuma delas ou deles um caracol?

Dificilmente; mas essa é a chave do problema. Se não põem de parte *Novas, Velhas, Guilhermes*, etc., para em um só bloco se mostrar que Aveiro é um meio musical apreciável, nada conseguem e o problema ficará sem solução.

Oxalá os organisadores de tão cultural empreendimento não encontrem as dificuldades mencionadas para que não saia uma orquestra sinfónica de trazer por casa, que a outra coisa não póde aspirar com 20 ou 30 executantes.

NO MERCADO

=o=

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para que seja regularisado o transito á entrada do mercado do Côjo, pois, aos domingos, principalmente, só com dificuldade ali se póde entrar.

Isto devido á aglomeração de vendedeiras em logares onde não devem estar.

Alfandegas

As receitas cobradas nas Alfandegas do continente e ilhas, no mês de Agosto de 1934, fôram de 78.635.053$29, perfazendo com as dos anteriores meses de Janeiro a Julho, o total de 557 221.712$73.

Em relação a igual período do ano anterior verifica-se um aumento de 59.055.586$24.

Votar! Votar!

A palavra de ordem de todos os nacionalistas, de todos os que sinceramente desejam o engrandecimento da nação, deve ser esta—votar!

As próximas eleições da Assembleia Nacional, que se efectuam a 16 de Dezembro, não podem deixar de constituir um alto significado politico donde também transpareça o reconhecimento do povo ao Governo, ao Exército e a Salasar. Preparemo-nos, pois, para que esse dia fique assinalado por um retumbante triunfo das urnas deante das quais será um crime de lesa-Patria ficar inactivo.

Salasar disse...

«A lista dos noventa deputados que a União Nacional vai apresentar procurará, quanto possivel, agrupar elementos de valor que, embora escolhidos de entre as profissões mais categorisadas, e de entre as actividades de maior importancia, tendo-se em atenção a sua especialização, os seus conhecimentos, a sua posição de verdadeiras autoridades sociais, e, acima de tudo, a sua integração mental no Estado Novo, de conformidade com a generalidade dos seus principios, possam, uma vez reunidos, constituir um todo homogeneo e equilibrado, um instrumento de trabalho util.»

Lauro Corado

e a sua Exposição

Lauro Córado, o novo artista aveirense, acaba de dar o seu segundo passo na sua carreira artistica. Este passo, apraz-nos registar, mais firme que o primeiro, revela-nos mais claramente as qualidades do pintor que surge.

Não vamos fazer uma critica, mas uma notícia das nossas impressões. O quadro que compraríamos se dinheiro tivessemos, era êste: *Noticia Sensacional*. Tem luz, ambiente, desenho firme, retrato perfeito da pessoa tão nossa conhecida, e sôbre a mesa inúmeras dificuldades que Lauro Córado atacou admirávelmente: toalha, branca, cristais, vinho branco, queijo dentro da queijeira de cristal, enfim, tudo branco além de umas frutas, tudo dando a verdade da côr, do efeito, reflexos, etc. E' quadro para se vêr demoradamente e repetidas vezes.

Que pena não termos dinheiro!

O quadro *Pescadores costinhando a caldeirada* é um arrojado golpe de que se saíu bem. De dimensões de quadro de museu (2,40×1,80) exigindo conhecimentos de técnica definidos, êste quadro vem afirmar-nos que se Lauro Córado continuar estudando e trabalhando será num futuro, não muito distante, um artista que merecerá o respeito não só de Aveiro como de todo o país.

Figuras de tamanho natural, marcadas com firmeza, sem camadas espessas de tinta, êste quadro a-firma-nos que Lauro Córado não apalpou, fazendo e desfazendo—pintou.

O alguidar com batatas, na água, muito bem.

Uns quadros com flôres que não nos impressionaram. Retratos, apresentou alguns, com técnica de frente, e assim Sousa Machado é um trabalho que nos agradou bastante. O retrato da filhinha do sr. Visconde da Granja, pincelado suavemente com a dedicadeza que requer o retrato de uma criança, agradou-nos também. Outros trabalhos, alguns já conhecidos, como o da *Oficina do Vidinha* denotam que, de uma maneira geral, Lauro Córado tomou nos seus passos uma firmeza apreciável. Deve triunfar. E por isso, desde já, as nossas felicitações a Lauro Córado.

A exposição encerra-se ámanhã.

---

cousa alguma. Foi voz clamando para alertar consciências mas que não teve poder suficiente para mover os moços «arranca-estátuas» na sua tarefa artística.

Queremos deixar marcada nesta página, com o nosso profundo desgôsto, uma afirmação sincera como tudo quanto escrevemos:

A trasladação da estátua de José Estêvão representa o desconhecimento cabal da obra do orador que ao sentir a pátria insultada a soube eloqüentemente defender. Deixou um filho; é um velho, apoquentado pela doença, mas legou também um rastro de luz que os talentos da geração moderna não poderão apagar embora roubem a sua estátua à praça pública.

Serviço dos correios

—o—

Consta-nos que o serviço de condução das malas do correio para Ilhavo, Vista Alegre e Vagos, que é feito numa *carripana* indecente e sem condições para transportar a correspondencia, vai passar a ser feito por uma camionete apropriada e exclusivamente para aquele fim.

Alem de ser mais rápida a sua condução e menos sujeita a qualquer imprevisto, a camionete conduzirá também a mala que vem no comboio n.º 18 e que aqui fica para só no dia imediato ser enviada para aquelas localidades, ocasionando, assim, um atrazo de 24 horas.

Por todos os motivos, pois, com o novo serviço de transporte muito vem a lucrar os referidos povos aos quais traz inumeras vantagens.

Que o nosso conterraneo sr. tenente Duarte Calheiros, adjunto do administrador Geral dos Correios e Telegrafos, auxilie a justa pretenção dos interessados eis o que se espera na crença de que a sua intervenção no caso o resolva sem perda de mais tempo.

Melhoramentos rurais

—o—

No mês de Setembro do corrente ano as comparticipações concedidas pelo Estado para melhoramentos rurais foram na importancia de 832.997$50, em relação a obras orçadas em 1:832.719$50.

O valor total das comparticipações concedidas desde Outubro de 1932 é de 29:642.162$62, em relação a obras orçadas em 68:548.526$76.

Os trabalhos a que se referem estas verbas são: 840.058m,098 de estradas construidas, 1.056.180m,46 de estradas reparadas, 758 fontes e lavadouros construidos e 63 reparados.

Aniversário lutuoso

—o—

Faz hoje oito anos que a Morte aniquilou a existência de António Marques da Silva Brandão, mocidade radiosa que para sempre se sumiu nas profundesas do tumulo.

Recordamo-lo, espargindo sôbre à campa do inditoso môço as pétalas da nossa saudade.

Banda Amisade

=o=

Esteve ante-ontem em festa por motivo da passagem do seu centenário esta antiga banda de musica fundada em 22 de Novembro de 1834.

Para comemorar a data a Direcção, com a respectiva banda, foi em romagem aos cemitérios onde dormem o sono eterno alguns dos seus consocios, tendo, antes, assistindo a uma missa celebrada na igreja da Misericordia.

Amanhã de tarde a mesma banda dará um concerto no largo fronteiro á sua casa de ensaio e á noite terá logar um jantar de confraternisação.

Por falta de livros

—o—

Escrevem-nos a indicar os livros que faltam ao estudante pobre a que nos referimos no último número e que são os seguintes:

Dicionários português-inglês, português-francês e português-latim; Geografia de Albano Fernandes; Elementos de estilos decorativos, de Mário Alcantara; Os Lusiadas, Solfejo, 2.ª parte, de Tomaz Borba; Gramática inglesa, de Padre Albino Ferreira; História da Idade Moderna e Contemporanea, de José Gonçalves Matoso; Botanica, de Seomara da Costa Primo; Física, de Alvaro Machado e Fábulas de Fedro e do Belo Galíco.

Do sr. dr. Ferreira Neves, professor do nosso liceu, recebemos os *Elementos de Algebra*, de que é autor e que agradecemos em nome do estudante a quem é destinado.

Novo médico

—o—

Aquele rapasinho pequeno, mas vivo, esperto, que tantas vezes vimos ao balcão do *Cisne da Arcada*, nos intervalos das aulas do liceu, que frequentava, formou-se em medicina pela Universidade de Coimbra. E', portanto, hoje, o sr. dr. António Marques de Carvalho, com muita honra para Ilhavo, terra da sua naturalidade, e também para seu cunhado Manuel Abreu, em cuja companhia viveu sempre desde criança.

Com os nossos parabens o desejo de que triunfe na vida prática como triunfou na escola, onde fez figura como aluno inteligente e aplicado.

Vêr a 4.ª página

O próximo acto eleitoral

Lista dos candidatos da União Nacional

Dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco, professor e vice-reitor da Uuniversidade de Lisboa.

Engenheiro Francisco Nobre Guedes, secretario geral do ministerio da Instrução Publica.

Dr. Mario Pais de Sousa, advogado.

Engenheiro José Luiz Supico, industrial.

António Rodrigues dos Santos Pedroso, engenheiro civil e major de artilharia.

Coronel Abilio Valdez de Passos e Sousa, ministro da Guerra.

Dr. Alberto Cruz, medico.

Dr. Alberto Eduardo Valado Navarro, advogado.

Dr. Alberto Pinheiro Torres, advogado.

Dr. Albino Soares Pinto dos Reis Junior, juiz do Supremo Tribunal Administrativo.

Dr. Alexandre Correia Teles de Araujo e Albuquerque, advogado.

Alfredo Delesque dos Santos Sintra—Major da Aeronáutica.

Alvaro Freitas Morna—Oficial da Marinha.

Dr. Alvaro Henriques Perestrelo de Fávila Vieira—Advogado.

Dr. Angelo Cesar Machado—Advogado.

Dr. António Alberto Bressane Leite Perry de Sousa Gomes—Capitão e Médico.

Engenheiro António de Almeida Pinto da Mota—Proprietario.

Dr. António Augusto Aires—Médico-veterinario.

Dr. António Augusto Correia de Aguiar—Juiz de Direito aposentado.

Dr. António Carlos Borges—Advogado.

António Cortez Lobão—Capitão de Engenharia.

Engenheiro António Hintze Ribeiro—Proprietario.

Antonio Lopes Mateus—Coronel de Infantaria.

Dr. António Pedro Pinto Mesquita Carvalho Magalhães—Advogado.

Dr. Antonio de Sousa Madeira Pinto—Advogado.

Doutor Armindo Rodrigues Monteiro—Professor da Universidade de Lisboa e Ministro das Colonias.

Doutor Artur Aguedo de Oliveira—Juiz do Tribunal de Contas.

Artur Leal Lobo da Costa—Major de Infantaria.

Dr. Artur Proença Duarte—Advogado.

Doutor Artur Rodrigues Marques de Carvalho—Professor da Universidade do Porto.

Eng. Augusto Cancela de Abreu—Vice-Presidente da Associação dos Engenheiro Civis Portugueses.

Dr. Augusto Faustino dos Santos Crespo—Advogado e Notario.

Eng. Candido Pedro da Silva Duarte—Chefe da Repartição do Ensino Agricola.

Eng. Carlos Nascimento Freitas Santos—Vice-Presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Doutor Diogo Pacheco de Amorim—Professor da Universidade de Coimbra.

Dr. Domingos Garcia Pulido—Inspector dos Serviços Prisionais.

Dr.ª D. Domitila Hermiginda Miranda de Carvalho—Médica e Professora de Liceu.

Eng. Eduardo Aguiar Bragança—Administrador do Pôrto de Lisboa.

Fernando Augusto Borges Junior—Coronel do Estado Maior e Ajudante General do Exército.

Dr. Fernando Teixeira de Abreu—Advogado.

Francisco Cardoso de Melo Machado—Proprietario.

Dr. Francisco Correia Pinto—Conego da Sé do Porto e Professor.

Dr. Francisco José Vieira Machado—Sub-Secretario de Estado das Colónias.

Dr. Francisco Manuel Henriques Pereira Cirne de Castro—Conservador do Registo Civil.

Dr. Francisco Xavier de Almeida Garrett—Proprietario.

Henrique Carlos Mota Galvão—Capitão de Infantaria.

Henrique Linhares de Lima—Tenente-Coronel da Administração Militar e Ministro do Interior.

Dr. Heurique Mesquita de Castro Cabrita—Auditor Juridico do Ministerio das Finanças.

Dr. João Antunes Guimarães—Médico.

Dr. João Augusto das Neves—Vice-Governador do Crédito Predial Português.

Dr. João Garcia Pereira—Médico-veterinario.

Dr. João Mendes da Costa Amaral—Advogado.

Dr. João Xavier Camarate de Campos—Advogado e Conservador do Registo Predial.

Dr. Joaquim Deniz da Fonseca—Presidente da Junta de Credito Publico.

Dr. Joaquim Moura Relvas—Médico.

Joaquim dos Prazeres Lança—Funcionario da Direcção Geral da Assistencia Publica.

Dr. Joaquim Rodrigues de Almeida—Conservador do Registo Predial.

Jorge Viterbo Ferreira—Comerciante.

Doutor José Alberto dos Reis—Professor da Universidade de Coimbra.

Dr. José Antonio Marques—Sub-Director Geral do Supremo Tribunal de Justiça.

Eng. José Dias de Araujo Correia—Administrador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia.

Dr. José Maria Braga da Cruz—Advogado e Notario.

Dr. José Maria de Queiroz e Lencastre—Proprietario.

Dr. José Nozolini Pinto Osorio Silva Leão—Advogado.

Dr. José Penalva Franco Frazão—Proprietario.

Dr. José Pereira dos Santos Cabral—Director Geral dos Serviços Prisionais.

Dr. José Saudade e Silva—Advogado e Notario.

Julio Alberto de Sousa Schiappa de Azevedo—General Comandante da 1.ª Região Militar.

Dr. Juvenal Henriques de Araujo—Advogado e Professor do Ensino Técnico.

Eng. Leovegildo Queimado Franco e Sousa—Proprietario.

Dr. Luiz Augusto de Campos Metrasse Moreira de Almeida—Advogado e Professor de Liceu.

Doutor Luiz da Cunha Gonçalves—Advogado.

Dr. Luiz Maria Lopes da Fonseca—Advogado.

Dr. Manuel Fratel—Secretario Geral do Ministério das Colónias.

Dr. Manuel José Ribeiro Ferreira—Advogado.

Manuel Ortins de Bettencourt—Oficial da Armada.

Dr. Manuel Pestana dos Reis—Professor de Liceu.

Dr. Manuel Rebelo de Andrade—Juiz dos Tribunais do Trabalho.

Doutor Manuel Rodrigues Junior—Professor da Universidade de Lisboa e Ministro da Justiça.

Dr.ª D. Maria Baptista dos Santos Guardiola—Professora e Reitora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

Dr.ª D. Maria Candida Parreira—Advogada.

Doutor Mario de Figueiredo—Professor da Universidade de Coimbra.

Dr. Miguel Costa Braga—Conservador do Registo Civil e Jornalista.

Paulino António Pereira Montez—Arquitecto e Professor.

Eng. Pedro Augusto Pinto da Fonseca Botelho Neves—Secretario Geral do Instituto Nacional do Trabalho.

Dr. Pedro Teotónio Pereira—Sub-Secretario do Estado das Corporações e Previdencia.

Dr. Querubim do Vale Guimarães—Advogado.

Eng. Sebastião Carcia Ramires—Ministro do Comércio e Industria.

Dr. Ulisses Cruz de Aguiar Cortez—Director Geral dos Serviços Externos de Justiça.

Dr. Vasco Borges—Juiz de Direito.

Necrologia

No bairro piscatório deixou de existir, na penultima quinta-feira, Maria Célia dos Santos, a quem a tuberculose vinha torturando pouco a pouco.

Solteira, contava 27 anos, era cunhada do tipógrafo António da Costa e sobrinha do nosso assinante Luis Dias Lima, actualmente na América do Norte, tendo o seu cadáver recebido sepultura no cemitério novo.

* * *

No Alboi também sucumbiu, terça-feira, aos estragos duma bronco-pneumonia, a menina Esmeraldina de Jesus Moreira, de 8 anos de idade e filha do sr. Gustavo Duarte Moreira, empregado na Direcção de Estradas do Distrito.

O funeral da inditosa criança realisou-se no dia seguinte para o cemitério central.

* * *

Faleceram mais: Alfredo de Jesus, de 87 anos, natural de Viseu; Rosa Aurora Ferreira Xavier, de 31 anos, de Celorico da Beira e Antonio de Bastos da Madalena, de 11 anos, filho de João Gonçalves da Madalena; em *S. Bernardo*, Antonio Simões Felix Lebre, de 19 anos, filho do sr. Abel Lebre, sargento-musico reformado e em *Aradas*, Antonio de Oliveira Junior, casado, de 63 anos, vitimado por uma bronco-pneumonia.

A's familias enlutadas as nossas condolências.

CARTA DE AFRICA

=o=

Beira, 28 de Outubro.

Pelas 11,30 horas do dia 25, perto da séde da Circunscrição de Maubone, ao sul desta cidade 40 milhas, apróximadamente, deu-se um terrível desastre de caça em que perdeu a vida o sr. dr. Basílio Azeredo Pinto de Oliveira, juiz desta comarca.

No referido dia saíu o dr. Basílio acompanhado do sr. capitão Xavier, quando, já no mato, o informaram de que se encontrava próximo um leão ferido. Encontrado o bicho, que estava deitado, com certesa com febres, devido ao ferimento, fôram-lhe atiradas algumas pedras. Como, porém, se não mechesse, o inditoso caçador julgou-o morto e aproximou-se, a-pesar-das recomendações do capitão Xavier. A féra, então, que estava mal ferida, atirou-se ao dr. Juiz e teria-o esfacelado completamente se o capitão Xavier a não tivesse morto, com a maior rapidês, mesmo sôbre o corpo da vitima, que deixa viuva e dois filhinhos, tendo sido sepultado no cemitério de Santa Isabel.

= Pelo vapor *João Belo* chegou a esta cidade, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Emilio de Almeida Azevedo, nosso conterraneo, que vem desempenhar o logar de secretário da Intendencia do Govêrno.

= Também esteve na Beira, o nosso conterraneo Elio Marques da Cunha, que após mês e meio de permanencia, retirou para a metrópole, cheio de desilusões.

= Igualmente aqui se encontra Antonio da Conceição Rocha, entregue ao jornalismo, colaborando num pasquim, sem valor, que se intitula *O Comércio da Beira* e é propriedade de José Fernandes Caeiro, que foi rei, por ter um ôlho no tempo dos cégos...

E por último os meus cumprimentos ao director do *Democrata*, que espero não desanime, continuando a defender os interêsses de Aveiro a-pesar-de ter sido condenado nos processos que lhe moveu o *Rei dos Tomates*, título que o ex-presidente da Junta Autónoma conquistou com a famosa plantação dos mesmos, no esteiro do Oudinot.

ONIRAM

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram ontem anos os srs. José Vinicio C. Meireles e Antonio Campos Graça e o menino Carlos Augusto Correia Nobrega da Silva, filho do sr. tenente Augusto Natividade e Silva. Amanhã fa-los o sr. Manuel M. Moreira, acreditado comerciante local; no dia 26, o nosso amigo Jorge Marques, residente no Lobito (Africa Ocidental); em 28, a sr.ª D. Maria José Martins Mota, gentil filha da sr.ª D. Maria da Natividade Mota Ramos; em 29, a sr.ª D. Armanda Gonzalez de la Peña e a inocente Isolete, filhas, respectivamente, dos srs. José Ganzalez, vice-consul de Espanha e Henrique Simões da Silva, residente em Candal (V.ª N.ª de Gaia) e em 30, o sr. Acurcio Maia de Albuquerque, professor oficial em Silveiro e o menino Alberto Arménio, filho do sr. alferes Alberto Exposto, residente em Dáfundo.

—Também na próxima terça-feira completa 4 primaveras a inocente Rosa Judith, filhinha do nosso assinante sr. oaquim da Cruz Carlos, residente na América do Norte.

Parabens.

Casamentos

Efectuou-se, segunda-feira, com grande pompa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Olga da Cruz Martins, dilecta filha da sr.ª D. Adelia da Cruz Martins e de seu marido o sr. Raul Martins Leite, inspector do Distrito Escolar de Aveiro, com o sr. Alvaro Julio dos Santos Magalhães, empregado na agencia do Banco de Portugal, em Bragança, e filho dos esposos sr.º D. Olimpia Magalhães e capitão Joaquim Maria de Magalhães, de infantaria 13, de Vila Real.

Paraninfaram o acto a sr.ª D. Alcina de Castro Lima de Pinho, seu marido o sr. dr. António Maria de Pinho, administrador do concelho de Espinho e os pais do noivo, tendo servido de caudatarias os meninos Alvoro José e Maria da Conceição Homem e conduzido as alianças á menina Adelia da Conceição da Cruz Martins Lima da Costa, sobrinha da noiva.

Finda a cerimonia religiosa, celebrada na igreja de S. Gonçalo, foi servido no Restaurante Veneza, um opíparo almoço, a que assistiram além das pessôas já mencionadas, as sr.as D. Maria do Rosario da Cruz Martins Lima da Costa, D. Isabel da Cruz Martins e D. Maria Emilia da Cruz Martins, irmão da noiva; D. Amélia Magalhães Santos, irmã do noivo; D. Carolina da Cruz Homem e os srs. Amadeu Lima da Costa, de S. João da Madeira; Joaquim Pinto, do Porto; dr. Antonio Homem da Cruz, médico no Crato; José Lourenço dos Santos, engenheiro Emilio Botelho, Amilcar Moreira, Constantino de Almeida e Abel da Silva, de Vila Real; padre Manuel Alves Ribeiro, Manuel da Cruz Homem e o menino António Homem.

A corbeille da noiva encontrava-se recheada de lindas prendas, algumas de subido valor.

Aos noivos, que partiram em viagem de nupcias para o Buçaco e Coimbra, seguindo depois para o Porto, Vila Real até Bragança, onde fixarão residencia, desejâmos um futuro perene de venturas.

Partidas e chegadas

Com sua esposa encontra-se nesta cidade o sr. Eduardo Ala Cerqueira, pagador das O. Públicas na Guarda.

—Também aqui estiveram esta semana os srs. Ernesto Nunes Vidal, estudante de medicina no Pôrto; Joaquim Gomes de Campos, de Requeixo; José Nunes Figueiredo, guarda-livros em Agueda; Manuel Dias Vieira, de Eixo e Aldobrando Leitão, residente em Coimbra.

—Vindo da América do Norte deve estar prestes a chegar á sua casa de Aradas o nosso assinante dr. David G. Ferreira.

Secção desportiva

Foot-Ball

Galitos 1---A. D. Ovarense 0

O desafio realisado domingo entre estes dois grupos foi o melhor, até hoje, deixando o seu resultado surpreendidos não só os vareiros, mas tod a aassistencia.

Iniciado o jogo com duresa, sucederam-se as avançadas de parte a parte, tendo *Ovarense*, que possui uma optima linha avançada, pôsto em perigo as rêdes dos aveirenses, confiadas a José Martins, que, com perícia as defendeu brilhantemente, recebendo merecidos aplausos.

Os *Galitos*, que por vezes tambem dominaram, tiveram duas optimas oportunidades de marcar o que não conseguiram devido á falta de remate dos seus avançados, dando em resultado terminar a primeira parte com o marcador em 0-0.

No segundo tempo, que foi iniciado ainda com mais violencia, os dois grupos degladiaram-se com energia, procurando cada qual encetar o marcador. O jogo começou a fazer-se mais no campo vareiro, cujas rêdes algumas vezes foram assediadas, dando lugar a que o seu *keaper* fizesse algumas defezas aparatosas.

A bola, que deu a vitoria ao *team* local, foi marcada a 15 minutos do final do jogo, por Teixeira, que recebeu da assistencia uma quente ovação.

Os ovarenses, nos ultimos minutos, esforçaram-se ainda por estabelecer o empate o que não conseguiram devido á explendida atuação dos médios e defesas representadas por Pedro e Loura, que foram os melhores elementos dos *Galitos*.

A arbitragem, a cargo de David Costa, do Colégio dos Arbitros do Porto, satisfez.

E assim terminou a primeira volta do campeonato do distrito, cuja classificação é como segue:

A. D. Sanjoanense.....	19	pontos
A. D. Ovarense.....	17	»
Club dos Galitos.....	16	»
S. C. de Espinho.....	16	»
A. D. Oliveirense.....	15	»
Paços Brandão F. C....	11	»
Imp. Anta F. C......	9	»
S. C. Beira-Mar.....	9	»

S. C. de Espinho 8---Beira-Mar 2

Mais uma derrota sofreu no mesmo dia, em Espinho, o *Sport Club Beira-Mar*, que ali foi batido pelo *Sporting* por 8-2.

Este resultado não nos surpreendeu dada a forma como se encontra o *team* do bairro piscatorio, cuja linha está a pedir uma grande modificação.

Mas os atuais dirigentes daquele club parece não quererem saber e por isso teimam em alinhar Décio e outros elementos de valor quasi nulo.

E que volta?

Galitos---S. C. de Espinho

No Campo de S. Domingos e para inicio da segunda volta do campeonato, realisa-se ámanhã um sensacional encontro que está apaixonando os desportistas da nossa terra. São adversarios o *Club dos Galitos* e *Sporting Club de Espinho*, que no domingo passado, como atraz noticiamos, bateu o *Beira-Mar* p. r um elevado *score*.

Os dois *teams*, que ámanhã se vão degladiar, encontram-se com iguais pontos na classificação geral.

Principiará o desafio ás 15,30 horas.

AMADOR

Agradecimento

Abel Simões Lebre, 2.º sargento-músico reformado, sua mulher Saturnina Félix e seus filhos Leonor, Argentina e Jaime Simões Félix Lebre e restante familia, julgam ter agradecido ás pessoas que acompanharam a ultima jazida seu querido filho e irmão Antonio Simões Felix Lebre; mas receando terem cometido qualquer falta, embora involuntaria, vem por esta forma repará-la, testemunhando a todos a sua eterna gratidão.

Aveiro, 18 de Novembro de 1934.

Correspondencias

Esgueira, 20

Deixou de existir na ultima semana uma infeliz de nome Julia de Oliveira e Sousa, que vivia na maior miseria, atacada duma doença incuravel.

Contava 30 anos de idade.

—Realisou-se no domingo o enlace matrimonial da menina Maria do Rosario Marques com o nosso amigo Manuel Marques Cardoso, tendo testemunhado o ácto os srs. Manuel Joaquim da Silva e Manuel Marques de Oliveira.

Muitas felicidades.

—Também no mesmo dia se efectuou o baptisado do filhinho do sr. José Fernandes Abreu, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Adriana Pinheiro e o sr. Artur Lopes de Almeida.

Recebeu o nome de Artur.

—No dia 25 do corrente faz anos a simpatica tricaninha Rosa da Conceição e Silva e em 26 passa o aniversario da sr.ª D. Libania da Conceição.

Antecipamos os nossos parabens.

C.

Oliveirinha, 22

A feira dos 21, realisada ontem, esteve concorridissima, tendo-se feito inumeras e importantes transacções, principalmente em cevados. Destes apareceram alguns exemplares de respeito pelo que tambem atingiram elevado preço.

O tempo, sêco e com sol a raiar, muito contribuiu para a afluencia ser grande, como foi.

C.

Centro de Aviação Naval DE AVEIRO

—o—

Venda de material

O Conselho Administrativo do Centro de Aviação Naval de Aveiro faz publico que, no dia 18 de dezembro p.f., pelas 14 horas, procederá a leilão na Base de S. Jacinto, do material julgado inutil para o serviço que pelos interessados poderá ser examinado, assim como as condições, todos os dias úteis das 9 ás 17 horas.

Do material consta uma lancha com motor de 2,5 H. P. e sucata de aluminio e ferro.

Conselho Administrativo do Centro de Aviação Naval de Aveiro, 27 de Novembro de 1934

O Secretário—Tesoureiro

João da Silva Teixeira

2.º tenente ad. naval

Comarca de Aveiro

—o—

Editos de 15 dias

1.ª publicação

Por este Juizo, 2.ª secção, Chefe Julio Homem de Carvalho Cristo, e nos autos de insolvencia civil em que é requerente Abel dos Santos Branco, casado, proprietário e industrial, da Quinta do Picado, e requerido Francisco da Maia ou Francisco da Maia Gafanhão, jornaleiro, do Solposto, correm éditos de 15 dias, a contar da primeira publicação deste anuncio, para que os credores do requerido reclamem os seus creditos e quaisquer pessoas os seus direitos no referido processo de insolvencia, devendo juntar com a reclamação os competentes documentos ou oferecer a prova que entendam necessaria.

No referido processo foi nomeado administrador da insolvencia e depositário dos bens que forem apreendidos e pertencentes ao insolvente, Antonio Ferreira, casado, comerciante, de Aveiro, sendo declarada a insolvencia por sentença de 8 de Novembro de 1934.

Aveiro, 10 de Novembro de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 25 do corrente mez de Novembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução de sentença da acção sumarissima em que é exequente Filipe Nunus Pereira, solteiro, de Angeja, e executados Raul Nogueira de Pinho e mulher Patrocinia Ferreira da Silva, lavradores, de Taboeira, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes predios:

Uma terra lavradia com todas as suas pertenças e direitos, sita no Açude, limite de Taboeira, freguesia de Esgueira, avaliada na quantia de 1.500$00;

Uma morada de casas de habitação com aido e mais pertenças, sita em Taboeira, freguesia de Esgueira, avaliada na quantia de 1.700$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 13 de Novembro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O chefe da 1.ª secção do 2.ª Vara

João Luiz Flamengo

MÉDICA

Dr.ª Jovita de Carvalho

Clinica geral de senhoras e crianças

Consultorio: R. do Cais—Aveiro

TELEFONE 119

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 25 do corrente mês, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, na Execução Fiscal Administrativa requerida pela Exequente Fazenda Nacional contra o executado Francisco José de Souza, da Rua de São Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, vai em terceira praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer o seguinte:

Uma quinta parte de um prédio de casas de primeiro andar, currais, moinho de moer milho e demais pertenças, sito na Rua de S. Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, com o valor de quatro mil escudos e entra em praça sem qualquer valor.

Pelo presente são tambem citados quaisquer credores incertos.

As despezas da praça e siza são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Aveiro, 12 de Novembro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

Por este Juizo e Primeira Secção—Flamengo—na execução hipotecaria em que é exequente Joaquim da Cruz Pericão, solteiro, presbitero, Reitor de Sousa, concelho de Vagos, e executados Antonio dos Santos Ribeiro e mulher Maria da Conceição Ribeiro, proprietários, moradores no logar da Lavandeira, do mesmo concelho, vai pela segunda vez á praça, no dia vinte e cinco do corrente, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima de metade da sua avaliação, preço por que vai á praça, e seguinte prédio, penhorado aos executados:

Uma terra lavradia, pertenças e direitos, sita na Gandara, limite da Lavandeira, freguesia de Sosa, no valor de cinco mil escudos.

Todos as despesas da praça serão por conta do arrematante, sendo a sisa paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 12 de Novembro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção,

João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

Anúncio

Por sentença de 25 de outubro corrente, foi decretada a separação de pessoas e bens entre os conjuges Eleuzinda ou Euleuzina dos Santos Urbano, casada, professora oficial, residente na Costa do Valado e Armando Rodrigues Ferreira, empregado comercial, residente em Uambo (Nova Lisboa) Angola, Africa Ocidental, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 26 de Outubro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 3.ª Secção da 2.ª Vara,

João Antonio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 25 do corrente mês de Novembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatória para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, vinda da comarca de Vila Franca de Xira e extraida dos autos de execução por custas e selos, em que são exequente o Ministério Publico e executado Manuel Rodrigues Mendes, viuvo, residente em Alhandra, proceder-se-á á arrematação, em hasta publica, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes predios:

Um assento de casas terreas com seu aido lavradio e mais pertenças, na rua do Espirito Santo, de Cacia, avaliado em 6.000$00;

E a raiz ou a simples propriedade, metade pelo sul, de nascente a poente do predio constituido por um assento de casas terreas, terra lavradia, poço de rega, arvores de fruto e mais pertenças, na rua do Espirito Santo, de Cacia, avaliada em 6.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo

Aveiro, 6 de Novembro de 1934

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª vara

Júlio Homem de Carvalho Cristo

A fechar

—Se alguem se sentasse em cima do teu chapeu, que lhe dirias tu?
—Chamava-lhe desastrado, palerma, idiota, estupido...
—Basta! Basta! Estás sentado em cima do meu.